

## AVALIAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DO PROEJA DO IFCE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

---

Maria Lindalva Gomes Leal

### RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento no Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Ceará, vinculada à Linha de Pesquisa de Avaliação Educacional, no Eixo Temático de Avaliação Curricular, cujo objetivo consiste em desenvolver uma investigação avaliativa no currículo do Curso de Telecomunicações do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Caracterizou-se como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa desenvolvida por meio de um grupo focal formado pelos alunos do 6º semestre do citado curso. Utilizou-se a revisão bibliográfica sobre a temática e a análise documental com base no aporte legal que normatiza PROEJA. O resultado desse estudo mostrou a necessidade de se rever a política curricular do referido curso, desde a sua estrutura, da sua matriz curricular, postura dos docentes e o próprio currículo em ação.

**Palavras-chave:** Currículo. PROEJA. Formação Profissional.

### ABSTRACT

The present paper is a snapshot of an ongoing research project from the Doctorate Degree in Education of the Federal University of Ceara, linked to the Research Pathway of Educational Evaluation, from the Curricular Evaluation Axis. Its objective is to develop an evaluative investigation of the curriculum of the Telecommunications Course from the National Program of Integration of Professional Education with Basic Education in the subset of Youth and Adult Education (PROEJA), ministered at the Federal Institute of Education, Science and Tecnology of Ceara (IFCE). This was characterized as an exploratory research of qualitative focus developed through a focal group comprised by students of the 6th semester of the course named above. A bibliographic review was used, mainly focused on the theme and documental analysis based on the legal foundation of PROEJA. The result of this study demonstrated the need to re-evaluate the curricular policies of the cited course.

**Keywords:** Curriculum, PROEJA. Professional Development.

## INTRODUÇÃO

O Brasil foi alvo nos últimos anos de mudanças significativas no que concerne à reestruturação produtiva que afeta todos os níveis da vida social. Tais mudanças provocam, também, modificações nas características do mercado de trabalho e põem em xeque a função social da educação. Com efeito, a formação do trabalhador constitui um tema central num mundo marcado pela abertura dos mercados e o papel do conhecimento na sociedade.

Essas mudanças estão ancoradas numa lógica de recomposição da hegemonia capitalista e das relações capital-trabalho que têm como objetivos racionalizar, otimizar e adequar a força de trabalho em face das demandas do sistema produtivo. Depois da década de 1970, o capital vivenciou uma grande crise que acarretou fortes conseqüências na vida do trabalhador ocasionadas pelas mudanças na organização do trabalho, nas relações sociais e, conseqüentemente, nos níveis de emprego, nas qualificações profissionais e na esfera educacional que deve contemplar a formação do trabalhador para o domínio de aptidões requeridas pelo mercado.

A reforma da Educação Profissional de 1997 se inseriu no conjunto das reformas neoliberais que tinham por objetivo situar o Brasil nos marcos da globalização ditada pelos grandes conglomerados internacionais e por seus associados no País.

A opção política do Governo brasileiro, na época, acontece num contexto de reestruturação do processo produtivo, com base nos novos pressupostos científicos e tecnológicos e em novas formas da gestão do trabalho, cuja lógica é objeto de profundas modificações, tendo por substrato a emergência de um paradigma de automação industrial – a automação flexível e o fenômeno da globalização.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - Lei 9394/96) que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional assegurasse a possibilidade de manutenção de cursos de habilitação profissional que integrassem a educação geral e formação profissional, a promulgação do Decreto nº. 2208/97, de 17 de abril de 1997 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da citada LDB nº. 9.394/96, na prática, inviabilizou essa possibilidade. Da mesma forma, a equivalência entre cursos de nível médio, gerais e profissionais, conquistada desde a Lei de Diretrizes e Bases nº. 4024/61 desaparece quando o mesmo dispositivo determina que a continuidade de estudos depende do certificado de conclusão de Ensino Médio.

A política curricular preconizada pelo Decreto nº. 2208/97 que separava a formação profissional do Ensino Médio traz em suas Diretrizes Curriculares Nacionais contém uma tendência de submissão da educação a princípios do mercado de trabalho. Nos projetos de curso técnico e tecnológico surge a idéia de se trabalhar o currículo por competências. Neste currículo, “os saberes são mobilizados visando à formação de desempenho, a um saber-fazer. O currículo por competências fragmenta as atividades em supostos elementos componentes (as habilidades), de forma que possam servir de subsídio às atividades individuais” (MEC-SETEC, 2003, p. 37).

Por conseguinte, havia necessidade de se refletir sobre a adoção do modelo pedagógico que tivesse como eixo orientador nas propostas curriculares das instituições de formação profissional as competências, para se avaliar se o conceito de

competência utilizado se limita a uma visão funcionalista, ou se tem, também, a conotação essencialmente política, que possa orientar a capacidade subjetiva de poder intervir e transformar estruturas tradicionais no trabalho e na vida social. Para isso, é preciso que se definam nestas propostas objetivas que não venham a ser somente instrumentais, mas também emancipatórios.

Antes da citada Reforma do Ensino Profissional, a formação do trabalhador que estava sendo desenvolvida nas instituições federais adotava um currículo que integrava as disciplinas de formação geral e formação especial, estruturando disciplinas técnicas, científicas, artísticas, filosóficas e histórico-sociais, bem como a linguagem matemática, a língua materna e outras diferentes línguas, a Educação Física e Desportiva, e considerava a possibilidade de uma formação que tivesse como meta a inter-relação de áreas diferentes do conhecimento.

O currículo desse ensino contribuía para o aluno romper com a idéia de conhecimento como produto segmentado em áreas estanques, podendo substituí-la pela idéia de conhecimento processual, exigindo constante diálogo entre diversos campos do conhecimento.

A formação obtida na implementação desse currículo desenvolvia uma sólida educação científica, tecnológica e humanística, com uma estreita articulação entre cultura geral e profissional, permitindo ao trabalhador obter formas mais abrangentes e organizadas de aprendizagem, no contexto das quais o ato de pensar precede o de fazer. Ao inter-relacionar teoria e prática, as instituições federais de ensino buscavam em seus currículos não formar apenas para o laboratório ou chão de fábrica, mas para o mundo do trabalho em seu sentido mais amplo.

Considerando a importância da formação profissional o atual governo vem procurando estabelecer diretrizes que visem à consolidação de ações efetivas que tenham como princípios: comprometer-se com a redução das desigualdades sociais, estratégia para o desenvolvimento econômico, incorporação à educação básica como garantia de direito e comprometer-se com uma Escola Pública de qualidade. Espera-se que a implementação dessas ações contribua tanto para a melhor qualificação do cidadão como para a redução das desigualdades sociais do nosso país.

Quando o Decreto nº 2208/97 foi revogado, pelo Decreto nº 5154 de 23 de julho de 2004, foi propiciada a volta da integração curricular do ensino médio com o ensino técnico profissional, atendendo à expectativa do trabalhador brasileiro e ao mesmo tempo, efetivando, entre outras medidas, a criação do PROEJA que no dia 13 de julho de 2006 foi instituído pelo Decreto nº. 5.840 no âmbito federal, como Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, e dando outras providências.

O PROEJA tem o objetivo de promover a indução ao atendimento das demandas educacionais de cidadãos brasileiros jovens e adultos, até então desassistidos em matéria de acesso ao ensino médio e à educação profissional técnica e tem por base a visão de que a educação é um direito de todos. Nessa perspectiva, postula a formação integral de sujeitos jovens e adultos para o efetivo exercício da cidadania. É uma ação pioneira no quadro educacional brasileiro.

A inserção do PROEJA no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) por meio de dois cursos desta modalidade de ensino, Refrigeração e

Telecomunicações, já a partir do primeiro semestre de 2007, pressupõe a necessidade de se fazer um estudo e análise da implementação da proposta curricular dos citados cursos. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivos: Avaliar os reais impactos que o currículo dos cursos do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA do IFCE no acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos aos seus alunos contribuindo para que os mesmos tenham uma participação mais ativa no mundo produtivo, na política e na cultura e acompanhar o desenvolvimento da proposta curricular do PROEJA implantada pelo IFCE para verificar a qualidade da aprendizagem dos alunos dos cursos oferecidos por essa via.

Vale ressaltar, que esse Programa torna-se um grande desafio para qualquer Instituição de Ensino, sobretudo para os Institutos Federais pela tradição de não receber o aluno proveniente da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desse modo, é necessário que tenha como premissa, a concepção de um currículo para o Ensino Médio integrado à Formação Técnica para a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que admita a inclusão de outros saberes, além, dos convencionalmente reconhecidos para compor sua estrutura e seu desenvolvimento. Saberes construídos ao longo da vida dos jovens e adultos trabalhadores resultados de suas experiências históricas, culturais e profissionais.

Neste sentido, é preciso que os professores assumam o compromisso de se empenhar para que o aluno do PROEJA técnico consiga aprender, se apropriando do saber vigente, acreditando que esses alunos têm condições de continuar aprendendo com a possibilidade conseguir uma mudança no patamar da sua vida profissional.

E ainda, que os mesmos professores tenham a compreensão de que os seres humanos são eternos aprendizes, que aprendem uns com os outros, permanentemente. Neste sentido, se eles se posicionarem junto ao grupo de alunos com uma relação pedagógica aberta e disponível, demonstrando aos seus alunos que existe apenas um diferencial, esclarecendo-os que são detentores do domínio do conhecimento sistematizado, que competentemente estarão socializando de maneira crítica e reflexiva, partilhando com eles os citados conhecimentos tendo em vista contribuir para a construção de competências e habilidades.

No currículo do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA do IFCE, o perfil do técnico que se pretende formar leva, em consideração a conjuntura atual observando-se o que está sendo exigido dos futuros profissionais, no caso, uma formação sólida que contemple conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos alunos numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética.

Nesse Currículo em ação deve-se adotar a flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido, iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho a ousadia para questionar e propor ações transformadoras capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados, capacidade e trabalhar em equipes interdisciplinares, também deveria fazer parte da construção deste currículo.

No mesmo Currículo além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação escolar deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: interpretação, compreensão, análise, síntese e avaliação. É necessário instrumentalizar este futuro técnico para que avance na construção do pensamento reflexivo e conseqüente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Torna-se um desafio procurar desenvolver práticas renovadas no desenvolvimento do currículo para os cursos do PROEJA Técnico, a fim de poder dar conta de uma nova perspectiva epistemológica, onde as habilidades de intervenção no conhecimento sejam mais valorizadas do que a capacidade de armazená-lo, respeitando as condições em que cada jovem e adulto se encontra na busca do seu saber.

Este trabalho visa apresentar num estudo exploratório algumas reflexões e análises segundo a avaliação feita pelos alunos do 6º semestre do PROEJA ofertado pelo IFCE cuja habilitação é Telecomunicações, em funcionamento desde 2007.1, no contexto da avaliação do seu projeto curricular adotado. A pesquisa realizada no curso do PROEJA – Técnico em TELECOMUNICAÇÕES em desenvolvimento no IFCE, atualmente.

Na opção pelo paradigma emancipatório para a avaliação do projeto Curricular do PROEJA do IFCE, que tem seus cursos em andamento, o pesquisador deve utilizar a avaliação de estilo qualitativo e participante devendo ter o cuidado de demonstrar habilidades de relacionamento interpessoal, uma vez que este modelo enfatiza em todas as etapas o trabalho coletivo.

Nesse sentido, Gadotti, 2008, p.123 destaca que :

As experiências inovadoras que almejam uma nova qualidade em educação básica de jovens e adultos, orienta-se na perspectiva epistemológica que tomam o jovem e o adulto como construtores de conhecimentos, interagindo com a natureza e o mundo social, tendo como ponto fundamental o respeito à cultura dos sujeitos.

Torna-se mais um desafio procurar desenvolver práticas renovadas no desenvolvimento do currículo para os cursos do PROEJA Técnico, a fim de poder dar conta de uma nova perspectiva epistemológica, onde as habilidades de intervenção no conhecimento sejam mais valorizadas do que a capacidade de armazená-lo, respeitando as condições em que cada jovem e adulto se encontra na busca do seu saber.

A avaliação do currículo dos cursos do PROEJA do IFCE na perspectiva de uma abordagem historicocrítica, parte do pressuposto de que as diversas modalidades de construção do currículo estão relacionadas à história da educação em suas formulações teóricas evidenciadas nas formas conservadoras ou progressistas e críticas.

A vertente teórica empregada nesta pesquisa visualiza uma concepção de currículo não como algo estanque, estático, pronto e acabado, mas, uma concepção de currículo que, segundo Silva, 2002, p. 55 “não está simplesmente envolvido com a transmissão de fatos e conhecimentos e objetivos. O currículo é um local onde, ativamente se produzem e se criam significados sociais”.

Para Silva (1995 p.7) a perspectiva do currículo como ciência crítica é essencialmente um currículo-formação voltado para a consciência crítica e para a emancipação do homem. Levando em conta a especificidade do curso do PROEJA ressalta-se o que acentua Whiehead (1929/1967a) *apud* Doll Jr., (1997, p. 196) “ao construir uma matriz de currículo não se deve ensinar conteúdos demais, mas ensinar cuidadosamente aquilo que realmente se ensina”.

Consta do projeto curricular do PROEJA do IFCE, que além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação escolar deve atender para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: interpretação, compreensão, análise, síntese e avaliação. Para isso, é necessário instrumentalizar o aluno para que avance na construção do pensamento reflexivo e consequente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir das práticas realizadas durante as aulas.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano completo, e não um mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social.

Nessa direção, Alves (2004, p. 76) assevera que:

Desenvolver competências implica desenvolver um pensamento crítico, o que implica uma cultura dialógica na sala, ou seja, uma cultura em que o diálogo entre os alunos e com o professor esteja a serviço do desenvolvimento do pensamento dos alunos. É preciso colocar os alunos em interação e utilizar o diálogo para permitir a confrontação de idéias, que conduzirá a uma modificação das representações destes e pode assegurar o desenvolvimento do pensamento dos alunos.

Na perspectiva de se analisar como se dá a articulação dos conteúdos desenvolvidos pelos docentes desse Programa, para que não seja de forma fragmentada, deve ser feito um efetivo acompanhamento baseado não apenas em observações esporádicas, atividades avaliativas do desempenho discente, conversas informais com os docentes e os alunos, realizando-se pesquisas frequentes, nessa modalidade pesquisa de investigação avaliativa junto a representação de alunos do mesmo Programa, para se obter as primeiras aproximações do desempenho do curso na percepção dos mesmos alunos, promovendo um acompanhamento mediante o paradigma da avaliação emancipatória que segundo Saul, 1995, p. 61:

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas.

É importante que se tenha esta visão quando se for fazer a avaliação de qualquer projeto em andamento, sobretudo, de cursos, partindo-se do concreto, do real, do que se vivencia no cotidiano da escola. Dessa forma, os resultados desta avaliação poderão permitir aos sujeitos participantes do processo vislumbrar por meio da análise crítica do seu próprio desempenho uma nova direção para as ações a serem realizadas no contexto em que se situem.

O objeto da investigação desta pesquisa teve como eixo central a avaliação do Projeto Curricular do Curso de Telecomunicações do PROEJA desse modo designou-se como objetivo: Avaliar o desenvolvimento do currículo do curso citado, considerando a percepção de uma representação de seus alunos.

Para discutir esta questão, foi realizada uma pesquisa exploratória por meio de um grupo focal constituído pelos alunos do 6º semestre do curso PROEJA – Técnico em Telecomunicações em desenvolvimento no IFCE. Recorreu-se, também, a revisão bibliográfica e documental que auxiliaram na compreensão das relações e contradições entre a teoria contida nas diretrizes que constam do Documento Base do PROEJA de 2006, além de vários teóricos para aprofundar a questão da pesquisa. Dentre estes, destacam-se Gadotti (2008), Alves (2004), Saul (1995), Silva (1990) e Silva (1999) além de outros(as) que se constituíram em importantes bases para o aprofundamento dos campos específicos de nosso trabalho, por serem dedicados ao estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos, currículo e educação profissional e avaliação.

Os procedimentos metodológicos indicados serviram para mostrar como vem se desenvolvendo a Proposta Curricular da modalidade de ensino PROEJA Técnico na percepção dos sujeitos que participaram da pesquisa, ao responderem sobre: a estrutura curricular da proposta do Curso em desenvolvimento no IFCE, a viabilidade do desenvolvimento dos conteúdos, a aprendizagem e as dificuldades encontradas na operacionalização da citada proposta.

No âmbito das abordagens qualitativas, a técnica do grupo focal é um bom instrumento desde que esteja integrado ao corpo geral da pesquisa e a seu objetivo. Segundo Powell e Single (1996, p. 449) *apud* Gatti, (2005, p.7) um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa a partir de sua experiência pessoal”.

Para a sua realização é necessário que se observe o princípio da não diretividade e que o moderador conduza a discussão fazendo os encaminhamentos quanto ao tema, fazendo intervenções que facilitem as discussões, mantendo um clima favorável no decorrer de toda a discussão.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos indicados serviram para mostrar como vem se desenvolvendo a Proposta Curricular da modalidade de ensino PROEJA Técnico na percepção dos sujeitos que participaram da pesquisa, ao responderem sobre as seguintes categorias: a estrutura curricular da proposta do Curso em desenvolvimento no IFCE, a viabilidade do desenvolvimento dos conteúdos, a aprendizagem e as dificuldades encontradas na operacionalização da citada proposta.

No âmbito das abordagens qualitativas, a técnica do grupo focal é um bom instrumento desde que esteja integrado ao corpo geral da pesquisa e a seu objetivo. Segundo Powell e Single (1996, p. 449) *apud* Gatti, (2005, p.7) um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa a partir de sua experiência pessoal”.

Para a sua realização é necessário que se observe o princípio da não diretividade e que o moderador conduza a discussão fazendo os encaminhamentos quanto ao tema, fazendo intervenções que facilitem as discussões, mantendo um clima favorável no decorrer de toda a discussão.

## CONHECENDO O CURSO DO PROEJA OBJETO DESSA PESQUISA

O curso técnico em Telecomunicações foi criado e teve o início do seu funcionamento em 2007.1, tem o objetivo de proporcionar aos jovens e adultos a educação profissional integrada à educação básica. A idade mínima para acessar os cursos do PROEJA é de 18 anos na data da matrícula e não há limite máximo, tem a carga horária mínima de 2400h., duração do curso 3 anos, regime: semestral, carga horária: 2.400 h distribuídas da seguinte maneira: 1200 horas para bases científicas: 1.200 h; 1200h para as bases Tecnológicas. Número de alunos por turma: 30, funcionando no turno da noite.

## Análise e Interpretação dos Dados

Esta pesquisa foi realizada no 6º semestre do curso de Telecomunicações do PROEJA do IFCE. Contou com a participação de 8 (oito) alunos, sendo 2 (duas) do sexo feminino e 6 (seis) do sexo masculino; tinham a faixa-etária compreendida entre 18 a 55 anos de idade. Desse total, apenas um deles se encontrava desempregado.

Dando início à pesquisa, foi formulada a primeira pergunta que tratou sobre a avaliação que eles faziam do projeto curricular do citado curso, abrangendo: a estrutura curricular da proposta do Curso em desenvolvimento no IFCE, a viabilidade do desenvolvimento dos conteúdos, a aprendizagem e as dificuldades encontradas na operacionalização da citada proposta.



Os alunos procuraram responder a essa questão afirmando que o curso era muito bom, mas muito baseado em aulas teóricas, faltaram aulas práticas e visitas técnicas para que proporcionassem a eles, o conhecimento de campo e de práticas de laboratórios. Sentiram a necessidade de ver como as pessoas trabalham e com que trabalham, para terem noção do que eles queriam, realmente, fazer na profissão escolhida.

Nessa mesma direção, um dos estudantes do grupo se pronunciou:

“O curso em si é excelente. Os professores são os mesmos do curso de Telemática; se empenham muito, mas em relação aos alunos saírem como um técnico mesmo, para o mercado absorver, como uma força de trabalho, está muito longe da realidade...”.

A preocupação desse aluno foi com a qualidade da formação profissional que o curso deveria ter, para que os seus egressos obtivessem sucesso ao assumir a sua profissão no mundo do trabalho.

Para os alunos o curso de Telecomunicações – PROEJA do IFCE, este curso representa uma alternativa importante para eles retomarem a escolaridade, abrindo a possibilidade de conseguir uma melhor colocação no mundo do trabalho. Segue uma síntese do que foi respondido pelos alunos durante a discussão sobre o curso.

Segundo as falas dos alunos participantes do grupo focal destacamos alguns pontos positivos na avaliação do desempenho dos professores do curso:

- Os professores são competentes e se empenham muito em suas aulas;
- Os professores são ótimos, têm qualificação;
- Os professores acreditam no potencial dos alunos,
- Os professores procuram saber o que o aluno sabe e há a troca de conhecimentos;
- Têm professores que têm a maneira certa de trabalhar com a gente;
- Têm aqueles que dão o conteúdo de forma mais tranquila;
- Os professores que possuem Especialização no PROEJA têm mais traquejo;

E ainda, alguns pontos negativos da estrutura do curso; da formação que o curso desenvolve; do projeto de curso; da postura dos seus professores do PROEJA do Curso de Telecomunicações:

- Falta de laboratório específico;
- Falta de aula prática em laboratório;
- Falta de visita técnica em empresas;

- Formação distante do que o mercado exige;
- Alguns professores não sabem transmitir o conteúdo para o nível que nós estamos;
- Tem professores que atropelam o conteúdo;
- Da parte técnica que são as matérias específicas que precisam de aulas práticas do curso, a gente não sabia de nada;
- A grade curricular;
- A falta de estagio que ajudaria muito para o nosso desenvolvimento, nosso aprendizado;
- Carga horária reduzida do curso.

Analisando-se as respostas acima, constata-se que, pelos pontos negativos levantados pelos pesquisados, percebemos que o projeto curricular do curso PROEJA do IFCE, deveria ser imediatamente revisto, desde a sua matriz curricular, que deverá incluir estágio supervisionado, o aumento da carga horária do curso, a instituição de aulas práticas em laboratórios específicos e ainda, a atenção que alguns professores devem destinar à transposição didática dos conteúdos e à postura em sala de aula, respeitando os diversos níveis que os alunos apresentam no aprendizado dos conteúdos.

Com relação aos pontos positivos, os mesmos alunos enfatizaram que o curso que está sendo avaliado, conta com professores qualificados que não tem interesse em saber se os seus alunos estão aprendendo e alguns são preocupados com o aprendizado dos seus alunos, buscando saber o que os alunos já conhecem sobre os conteúdos. Reforçaram que dois dos seus professores que fizeram a Especialização em PROEJA, ofertada pelo IFCE, demonstraram uma melhor prática pedagógica, baseada no diálogo e no respeito pelos conhecimentos prévios que os alunos já traziam.

Sabendo da importância de se iniciar uma modalidade de ensino com um público que demanda uma metodologia e ação didática mais específicas, o IFCE promoveu uma capacitação inicial com a duração de 40 horas para seus docentes em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) contemplando vinte e sete professores da sede de Fortaleza, vinte e nove professores da cidade de Cedro e vinte e oito professores da cidade de Juazeiro do Norte.

Para que o docente possa atuar no PROEJA é necessário que obtenha uma formação adequada que lhe proporcione estudos a fim de melhor prepará-lo para compreender a especificidade dessa modalidade de ensino. Para esta formação de professores que devam atuar na citada modalidade, já existe uma ação concreta que consta da pauta do Ministério da Educação, que, juntamente com a Secretaria de Ensino Tecnológico (SETEC) convocou os Institutos Federais desde maio de 2006, para iniciar a primeira turma. A Especialização tem carga horária de 360 horas e as aulas são ministradas nas sextas-feiras, à noite e no sábado durante todo o dia. O curso tem o apoio financeiro do MEC, e destina-se a professores graduados da rede federal pública e dos sistemas de ensino estaduais e municipais que trabalham com EJA.

Ressalta-se que embora o IFCE esteja ofertando já a terceira turma desta formação, existe um percentual pequeno de docentes que optou para fazer esta Especialização, alguns já com Mestrado em suas áreas, mas, quiseram participar do citado curso. Tem-se observado que estes docentes que estão atuando no PROEJA Técnico estão demonstrando certa mudança na sua postura como educador, procurando ver o aluno desta modalidade de ensino com outro olhar. Pode-se comprovar esta mudança de postura docente, nas pesquisas que estão sendo realizadas no mesmo PROEJA do IFCE. Porém, sabemos que a diversidade de níveis de conhecimentos dos alunos traz muitas dificuldades para os docentes trabalharem os conteúdos previstos na proposta curricular do curso.

Para que essa construção de conhecimento ocorra não se deve esquecer que o aluno adulto necessita ser estimulado, criar autoestima, pois, a sua “ignorância” lhe traz tensão, medo de falar, angústia e complexo de inferioridade. Incorporar estas questões como elemento de reflexão na prática do docente que atua ou vai atuar no PROEJA é também, um dos grandes desafios. Esta questão é lembrada por Moll, 2005, p. 17, “fazer-se professor de adultos implica disposição para aproximações que permanentemente transitam entre saberes constituídos e legitimados no campo das ciências, das culturas e das artes e saberes vivenciais que podem ser legitimados no reencontro com o espaço escolar”.

Ressalta-se que, além das limitações como falta de tempo dos docentes destinados a um horário convergente para encontros mais freqüentes, semanal, por exemplo, para reflexão e análise do desenvolvimento da proposta curricular, da falta de material didático e livros para os alunos e professores dos citados cursos que atendam à especificidade requerida pelo PROEJA que atende a alunos com diversos níveis de aprendizados, exigindo que os seus professores estejam suficientemente instrumentalizados e comprometidos com o projeto do citado curso e com a formação profissional de qualidade dos jovens e adultos, para que se vislumbre um bom resultado, sem evasão nem repetência que hoje estão tão presentes na educação básica e principalmente na Educação de Jovens e Adultos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, percebeu-se que segundo o depoimento dos alunos participantes da pesquisa, que não é fácil desenvolver um currículo para a formação profissional instituída pelo PROEJA, por todas as limitações enfrentadas, desde o problema de concepção pedagógica para esta modalidade de ensino que é desafiadora, primeiro, por tratar-se de uma modalidade de ensino que exige que os processos de construção do conhecimento, o processamento de informações, as experiências e os contextos socioculturais, nos quais os sujeitos se encontram, sejam vistos, discutidos e constituam parte integrante do desenvolvimento do currículo. Isso, porque todo o conhecimento é uma construção que o sujeito faz a partir das interações entre o mundo físico e social de seu contexto.

Desse modo, recomenda-se a cada instituição educacional que implemente a modalidade de ensino PROEJA fique atenta, e faça um acompanhamento sistemático

do desenvolvimento da sua proposta curricular encarando-a como um desafio no qual se procure superar as dificuldades presentes no cotidiano dos seus cursos, tendo em vista viabilizar a articulação de todos os saberes que perpassam o desenvolvimento de competências e habilidades, que no seu conjunto, formarão a base do currículo da educação básica e profissional da educação de jovens e adultos.

No caso específico do PROEJA do IFCE, de acordo com a percepção de uma representação de seus alunos que participou dessa pesquisa cujo objetivo era avaliar o projeto curricular do PROEJA – Telecomunicações que está em andamento, há necessidade de se rever a estrutura do citado projeto, observando as sugestões e recomendações dos seus alunos, desde a matriz curricular, carga horária, inclusão de aulas práticas com frequência, laboratórios específicos para as aulas práticas e a mudança de postura por parte de alguns docentes, que deverão se preocupar com os níveis diversificados de seus alunos e com a aprendizagem dos mesmos.

Para tanto, deve ainda, incluir, no percurso formativo, situações pedagógicas que propiciem a aprendizagem com trabalhos coletivos, e vivência em sala de aula que contribuam para a construção da participação cidadã dos jovens e adultos e que fomentem o exercício da democracia, da solidariedade, da cooperação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. DECRETO Nº 2208, de 17 de abril de 1997.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. DECRETO Nº 5.154. 23 DE JULHO 2004.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006.

IFCE - Proposta Pedagógica dos Cursos do PROEJA – 2005.

DOLL, Jr., William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. (orgs) Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

GATTI, Bernadete Angelina, Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. Série Pesquisa em Educação, Brasília-DF, 2005.

MEC. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Documento base. [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso dia 20 de março de 2008.

MOLL, Jaqueline. Educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SILVA, Terezinha Maria Nelli. A Construção do Currículo na sala de aula: O professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

SILVA, Tómasz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.